



## Promoção do autocuidado para mães de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES)

Promotion of Self-Care for Mothers and Children with Special Health Needs (CSHCN)

Promoción del autocuidado de madres de Niños con Necesidades Especiales de Salud (NICS)

Isabella Cristina Silva<sup>1</sup>, Bruna Caixeta Barros Guimarães<sup>1</sup>, Carla de Paula Silveira<sup>1</sup>, Isabela Mie Takeshita<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de medicina na realização do projeto de extensão “Cuide-se para Cuidar” voltado para a promoção do autocuidado de mães e cuidadoras de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde. **Relato de experiência:** O projeto, desenvolvido entre os meses de agosto a novembro de 2023, contou com 5 encontros presenciais em um centro de reabilitação localizado na cidade de Belo Horizonte-MG. A metodologia utilizada foi rodas de conversas, dinâmicas em grupos e atendimentos individuais. Foram discutidos temas sobre autocuidado, inclusão social, organização da rotina, entre outros assuntos. **Considerações finais:** Dada a complexidade enfrentada pelas mães e cuidadores quanto à pressão para garantir o bem-estar de CRIANES, a extensão universitária teve papel fundamental na promoção do autocuidado e incentivo da formação de redes de apoio na comunidade. A partir do trabalho realizado, foi possível transformar o tempo ocioso da sala de espera em um momento de aprendizado e de interação entre as cuidadoras. Assim, as participantes tiveram a oportunidade de compartilhar emoções e experiências semelhantes, favorecendo um sentimento de pertencimento e de identificação entre elas, como forma de serem acolhidas e fortalecidas perante o apoio em grupo.

**Palavras-chave:** Crianças com deficiência, Autocuidado, Mães, Promoção da saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** To report the experience of medical students in carrying out the “Take Care of Yourself” extension project aimed at promoting self-care for mothers and caregivers of Children with Special Health Needs. **Experience report:** The project, developed between August and November 2023, included 5 face-to-face meetings in a rehabilitation center located in the city of Belo Horizonte-MG. The methodology used was conversation circles, group dynamics and individual consultations. Topics about self-care, social inclusion, routine organization, among other topics, were discussed. **Final considerations:** Given the complexity faced by mothers and caregivers regarding the pressure to guarantee the well-being of CSHCN, university extension played a fundamental role in promoting self-care and encouraging the formation of support networks in the

<sup>1</sup> Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. (FCMMG), Belo Horizonte - MG.

community. Based on the work carried out, it was possible to transform the idle time in the waiting room into a moment of learning and interaction between caregivers. Thus, the participants had the opportunity to share similar emotions and experiences, promoting a feeling of belonging and identification between them, as a way of being welcomed and strengthened in the face of group support.

**Keywords:** Children with disabilities, Self-care, Mothers, Health promotion.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Relatar la experiencia de estudiantes de medicina en la realización del proyecto de extensión “Cuidate” orientado a promover el autocuidado de madres y cuidadores de Niños con Necesidades Especiales de Salud. **Informe de experiencia:** El proyecto, desarrollado entre agosto y noviembre de 2023, incluyó 5 encuentros presenciales en un centro de rehabilitación ubicado en la ciudad de Belo Horizonte-MG. La metodología utilizada fue círculos de conversación, dinámicas de grupo y consultas individuales. Se trataron temas sobre autocuidado, inclusión social, organización de rutinas, entre otros temas. **Consideraciones finales:** Dada la complejidad que enfrentan madres y cuidadores frente a la presión para garantizar el bienestar de las NICE, la extensión universitaria jugó un papel fundamental para promover el autocuidado y fomentar la formación de redes de apoyo en la comunidad. A partir del trabajo realizado se logró transformar el tiempo libre en la sala de espera en un momento de aprendizaje e interacción entre cuidadores. Así, los participantes tuvieron la oportunidad de compartir emociones y experiencias similares, promoviendo un sentimiento de pertenencia e identificación entre ellos, como una forma de ser acogidos y fortalecidos ante el apoyo grupal.

**Palabras clave:** Niños con discapacidad, Autocuidado, Madres, Promoción de la salud.

---

## INTRODUÇÃO

A denominação Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES) refere-se às crianças que, em comparação com as demais da mesma faixa etária, necessitam de mais atenção e acompanhamento dos serviços de saúde. Engloba, portanto, diversos agravos e, conseqüentemente, uma gama variada na complexidade e demanda de cuidados necessários para cada uma delas, desde demandas referentes à administração de medicamentos, até acompanhamento com equipes multidisciplinares de saúde, auxílio para manutenção das funções fisiológicas/higiene pessoal, conhecimentos para manuseio de equipamentos, e assim por diante (RODRIGUES DZ, et al., 2018).

É possível constatar que para dispensar o cuidado necessário para as CRIANES existe um maior investimento monetário e de tempo dos cuidadores. Nesse sentido, alguns estudos revelam como essa atenção gera diversos tipos de sobrecarga para os responsáveis como: dificuldades financeiras, isolamento social, problemas conjugais, sono inadequado, preocupação e estresse constantes, além de impactos na própria autoestima e qualidade de vida (RODRIGUES DZ, et al., 2018; AZEVEDO TLD, et al., 2019; YARAR F, et al., 2021; FERREIDOUNI Z, et al., 2021).

De acordo com os autores Crisostomo KN, et al. (2019), isso ocorre devido a frequente preocupação dos pais em como a sociedade vai tratar o filho com deficiência, e no receio em como será o processo de inserção social. Diante disso, muitas mães optam por realizar mudanças em sua rotina, renunciando à sua carreira profissional para cuidar da criança. As estatísticas demonstram que as mães são as principais cuidadoras das CRIANES, e com isso, tem sido percebido um aumento do desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental nesse grupo quando comparado à população em geral (PARK EY e KIM JH, 2020).

Foi demonstrado ainda, que as genitoras responsáveis pelas CRIANES percebem menor qualidade de vida quando comparadas à aquelas que cuidam de crianças sem nenhum tipo de necessidade especial (FERREIDOUNI Z, et al., 2021). Tendo em vista o fundamental papel dos pais na influência do desenvolvimento socioemocional em diversos contextos do indivíduo, evidencia-se que essas cuidadoras também precisam de suporte e equilíbrio, nas esferas psíquicas, físicas e sociais, para que possam exercer sua maternidade com

plenitude (AZEVEDO TLD, et al., 2019). Diante deste contexto, surgiu o projeto de extensão docente intitulado "Cuide-se para Cuidar", vinculado a uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Minas Gerais, com o objetivo de acolher e incentivar o autocuidado entre as mães de CRIANES.

Assim, além de encorajar práticas diárias de atenção a si mesmas, o programa visa promover a difusão de educação em saúde para as participantes. Este artigo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicas do curso de medicina que participaram da execução deste projeto no segundo semestre de 2023.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em agosto de 2023, foi realizado o processo para seleção de 8 estudantes dentre os cursos Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Psicologia da Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Minas Gerais à qual o projeto é vinculado. Para o desenvolvimento do trabalho, os alunos selecionados foram divididos em duplas e direcionados para atuar em diferentes centros de reabilitação, na cidade metropolitana de Belo Horizonte.

Dessa forma, o presente artigo objetiva relatar a experiência de duas graduandas do 7º período de medicina que ficaram responsáveis por acompanhar, durante o segundo semestre de 2023, em encontros quinzenais, mães de CRIANES atendidas em uma instituição sem fins lucrativos que presta assistência social, clínica, psicológica, fisioterápica, pedagógica e nutricional.

Nesse período, foram realizadas reuniões de planejamento, acompanhamento e orientação com as professoras e demais integrantes do projeto. Esses encontros foram fundamentais para o desenvolvimento de conhecimentos técnicos e teóricos para as acadêmicas. Seguindo o propósito da extensão universitária em promover o desenvolvimento acadêmico por meio de interações com a sociedade que sejam dialógicas e capazes de produzir mudanças no desenvolvimento social, a atuação direta na instituição consistiu em 5 encontros presenciais. Nas reuniões, as estudantes organizaram na sala de espera, rodas de conversa com mães/responsáveis pelas CRIANES e também atendimentos individuais, quando necessário.

O objetivo principal foi promover o autocuidado, através de temáticas e dinâmicas diversificadas em cada encontro, seguindo as diretrizes do projeto e adaptando às demandas das próprias cuidadoras, conforme será detalhado a seguir. No dia 18 de setembro de 2023, foi realizada a primeira intervenção presencial. A coordenadora da instituição apresentou o trabalho desenvolvido no local. Em contrapartida, as acadêmicas explicaram o projeto para os profissionais da saúde que foram acolhedores e apoiaram a iniciativa. O psicólogo, especialmente, destacou que os cuidadores, muitas vezes, necessitam de mais cuidados emocionais do que as próprias crianças.

A seguir, o projeto foi apresentado na sala de espera para os responsáveis pelas CRIANES assistidas pela instituição, destacando-se a importância do autocuidado. As participantes foram convidadas a iniciar uma rotina de cuidados diários com a entrega de um *checklist*, a ser preenchido durante os meses de setembro a outubro. O documento impresso continha espaço para anotarem as tarefas realizadas de acordo com a necessidade de cada uma, e também trazia sugestões, como por exemplo, utilizar hidratante corporal e olhar-se no espelho diariamente fazendo um elogio sincero.

Durante todos os encontros, foi reforçado sobre terem o hábito de olhar para si mesmas e se autovalorizarem. No encerramento, realizou-se uma abordagem geral, promovendo, além da temática autocuidado, a interação entre todos os presentes, o que resultou em uma troca de experiências positivas. As mães e responsáveis se sentiram muito à vontade para conversar e contar suas histórias. Em 09 de outubro de 2023, foi realizado o segundo encontro.

Estava planejado realizar uma roda de conversa com as responsáveis das crianças presentes no último encontro, a fim de verificar a adesão ao projeto e a efetivação do *checklist*.

Porém, apenas um dos presentes estava no encontro anterior (que inclusive, deu um feedback positivo relatando ter conseguido realizar as atividades do *checklist*, ter distribuído o impresso a duas amigas, e ainda, relatou o desejo de levar mais impressos para distribuir e incentivar outras mulheres). Diante desse contexto, foi feita a mesma abordagem de apresentação do primeiro dia de intervenção.

Ao final do encontro, sob o pretexto da campanha de “Outubro Rosa” promovida pelo Ministério da Saúde, realizou-se as orientações sobre a prevenção do câncer de mama, utilizando-se como apoio o instrumento Mama Amiga: prótese de silicone que reproduz o formato dos seios, e, em algumas regiões, possui nódulos que podem ser palpados para verificar a consistência, textura e tamanhos. Foi um momento de aprendizado, no qual as mulheres foram ensinadas a palpar as próprias mamas e a reconhecer irregularidades para buscarem atendimento médico quando necessário. Ainda, foram instruídas sobre os protocolos para acompanhamento ginecológico, realização dos exames de rastreio e também tiveram a oportunidade de esclarecer várias dúvidas.

No dia 16 de outubro de 2023, foi realizada a terceira intervenção. O planejado era avaliar a adesão às propostas e ao *checklist*, contudo, a maioria dos presentes na sala de espera não conhecia o projeto. Dessa forma, realizou-se novamente a dinâmica de apresentação, como foi feito no primeiro e segundo encontros. Em seguida foi desenvolvida a dinâmica “Espelho, espelho meu”. Com a câmera do computador ligada, as participantes vinham, uma a uma, até a bancada, olhar para a “pessoa” no computador e falar 3 qualidades dela, sem contar para as demais quem era visto na tela.

O objetivo foi que olhassem para si mesmas em um espelho e refletissem sobre suas características, comportamentos e ações no ambiente do grupo. O momento foi especial e muitas mães se emocionaram. A qualidade mais mencionada foi sobre ser cuidadosa e prestativa ao próximo. Algumas falaram de defeitos, da falta de tempo para se cuidarem e de situações de impaciência com os filhos. Foi destacado que aquele momento era uma oportunidade para refletir sobre as qualidades pessoais e como era importante o autorreconhecimento e a autovalorização.

Com a dinâmica, as participantes se mostraram seguras e à vontade em expor suas histórias de vidas. As mães, ao serem indagadas sobre o que mais gostam de fazer, relataram unanimemente que é descansar, mas que esse tempo nunca existiu após a maternidade. Nessa ocasião, foram apresentadas algumas propostas de relaxamento e de tarefas que podiam ser realizadas em poucos minutos e, algumas mães que participaram dos encontros anteriores, relataram suas experiências com a realização das tarefas do autocuidado.

No dia 09 de outubro de 2023, foi realizado o quarto encontro. A discussão na sala de espera foi iniciada com o feedback das participantes referente aos encontros anteriores e sobre o que gostariam de abordar no último encontro. As mães elogiaram a iniciativa do projeto, relataram ter aprendido bastante com os temas abordados e com as trocas de experiências que aconteceram durante as rodas de conversa. Trouxeram a demanda de tratar sobre o tema de acolhimento a elas próprias, pedindo orientações sobre como deveriam se comportar diante da sociedade que exclui e estigmatiza seus filhos e como lidar com a culpa que sentem. A discussão foi produtiva e complexa.

As mães se sentiram confortadas ao perceber que os filhos compartilham dificuldades semelhantes e que, expondo suas experiências, poderiam apoiar-se umas às outras. As mães foram acolhidas e receberam o suporte das acadêmicas que explicaram estratégias que podem ser adotadas (tanto na criação dos seus filhos, como nas relações sociais). As estudantes ressaltaram como esses padrões de pensamento reforçam a estigmatização das CRIANES trazendo sofrimento para toda família. Portanto, utilizar ferramentas para ressignificar as próprias expectativas e necessidade de aceitação em relação às outras pessoas, consiste em uma etapa fundamental para buscar a inclusão das CRIANES.

No dia 06 de novembro de 2023, realizou-se o encerramento das atividades do projeto. Foram distribuídas mensagens de autocuidado e um espelho com uma frase reflexiva sobre as temáticas abordadas. Nesse último encontro, optou-se pela transmissão de um vídeo TED ministrado por Lau Patrón com o tema: “A solidão das mães especiais - seja rede, seja aldeia”.

A palestrante é escritora e mãe do João Vicente, portador de uma síndrome autoimune rara, de causa genética chamada SHUa. Com a doença, o filho teve vários acidentes vasculares cerebrais (AVC) e, conseqüentemente, muitas sequelas, mas Patrón relata que ele nunca perdeu a alegria de viver. No vídeo, ela faz reflexões sobre inclusão, seu processo de aceitação e a importância do acolhimento. As participantes



ficaram muito emocionadas e se sentiram incentivadas a expor o sentimento de lidar com uma rotina tão desafiadora.

O encontro foi gratificante, as participantes agradeceram o acolhimento e relataram a satisfação diante as trocas de experiências e os conhecimentos adquiridos nas rodas de conversas. Além delas, os coordenadores da instituição também agradeceram a presença das acadêmicas e destacaram a importância de ações sobre o autocuidado direcionada a esse público, enfatizando as possíveis mudanças que podem acontecer na vida das participantes a partir do projeto.

Evidentemente projetos de extensão docentes como este possuem a capacidade promover a interação entre alunos e a sociedade por meio da realização de ações capazes de impactar e transformar a vida de muitos indivíduos. Ainda, o Projeto "Cuide-se para cuidar, consiste numa oportunidade de reforçar o aprendizado adquirido durante a graduação, contribuindo para o crescimento profissional e principalmente trazendo benefícios na qualidade de vida das pessoas.

## DISCUSSÃO

A fala do psicólogo que recepcionou as acadêmicas no primeiro encontro demonstra consonância com os resultados apresentados por uma revisão integrativa que analisou 91 artigos sobre experiências de famílias com filhos autistas (ANJOS BBD e MORAIS NAD, 2021). O estudo observou o crescente aumento do número de cuidadores com queixas de depressão, crises de ansiedade e estresse, sendo esses sintomas relacionados à procura excessiva de respostas, pelos responsáveis, diante das condições dos filhos.

Além da busca por diversos centros de tratamento e por acompanhamento multiprofissional, existe a dificuldade de aceitação que também desencadeia uma acentuada investigação pela cura. Nesse contexto, destaca-se, ainda, como fator crucial para o impacto na qualidade de vida desses cuidadores, a falta de apoio da família e comunidade, como também, o baixo nível econômico, a carência de centros de reabilitação e ausência de políticas públicas autistas (ANJOS BBD e MORAIS NAD, 2021; LONDERO A, et al., 2021).

Em recente estudo realizado por Sousa BVN, et al. (2023), revelou-se que maioria do perfil social das CRIANES vive em domicílio de baixa renda, sem auxílio de programas sociais do governo e com baixa escolaridade familiar, o que implica na assistência inadequada à criança. Devido a presente vulnerabilidade, se faz importante que haja uma rede de apoio entre familiares, amigos, comunidade, e, principalmente, da Atenção Básica de Saúde.

Por sua vez, receber o diagnóstico de uma CRIANES por si só já traz um impacto negativo muito grande aos pais. Por isso, é necessário que estratégias de autocuidado sejam incentivadas, a fim de oferecer suporte emocional para se manterem confiantes e preparados, emocionalmente e fisicamente, para serem capazes de dar assistência aos filhos além de cuidar de si próprio (AGUIAR MCMD, et al., 2020; LONDERO A, et al., 2021).

Assim, abordar sobre o tema torna-se fundamental, uma vez que a prática de autocuidado é um método capaz de contrabalançar dificuldades e situações emocionalmente estressantes do dia a dia por meio de atividades diárias que visam promover a melhoria da qualidade de vida (GOMES CMS, et al., 2023; ANJOS BBD e MORAIS NAD, 2021; VIDAL-BLANCO G, et al., 2019).

Conforme estudo comparativo realizado pelos autores Fereidouni Z, et al. (2021) entre a qualidade de vida de mães com filhos sem necessidades especiais e com necessidades, notou-se mães com filhos especiais geralmente estão mais dispostas a desenvolverem problemas físicos, psicológicos e sociais, comprometendo assim sua qualidade de vida. Nesse cenário, os autores apontam sobre a necessidade da promoção de programas de apoio e terapêuticos.

Vários fatores estão associados aos processos de adaptação e aceitação frente ao diagnóstico de CRIANES. Diante desse desafio, Roiz RG e Figueiredo MDO (2023) ressaltam sobre a importância da criação de grupo de apoio entre cuidadores, pois à medida que compartilham seus anseios e dificuldades conseguem se adaptar, reorganizar e conviver melhor com as demandas enfrentadas.

Abordar sobre essa realidade é fundamental para entender os sentimentos vivenciados por essas mães e a solidão a que podem ser submetidas. As mães de CRIANES, na maioria das vezes, relatam se sentirem solitárias e desvalorizadas, pois são responsáveis por atender as demandas dos filhos sozinhas e essa sobrecarga, conseqüentemente, desencadeia um isolamento social (BALDINI PR, et al., 2021; BALDINI PR, et al., 2020).

De acordo com Vasconcellos RN, et al. (2022), a promoção de um maior acolhimento aos cuidadores de CRIANES torna-se responsável pela diminuição do estresse, solidão, depressão e ansiedade. Por isso, estimular e fortalecer a construção de uma rede social de apoio é essencial para amenizar o sofrimento psíquico dessas mães. As rodas de conversa são uma ferramenta estratégica que podem ser utilizadas nesse processo, pois possuem o potencial que foi explorado ao longo dos encontros: unir os integrantes de um mesmo grupo que vivenciam conflitos semelhantes e promover a identificação entre eles por meio dos sentimentos e experiências vivenciados (ANDRADRE JLV, et al., 2021; DOS SANTOS GMV, et al., 2021).

Diante o exposto e com o objetivo de incentivar essas trocas tão importantes, as cuidadoras foram orientadas pelas acadêmicas sobre a importância de terem esses momentos de discussões em grupos para se manterem unidas, sendo incentivadas a criarem um grupo no WhatsApp para continuarem essa relação de troca entre elas. Nesse contexto, a temática sobre prevenção do câncer de mama foi escolhida como ferramenta estratégica no segundo encontro porque a literatura reforça a importância em se promover o exercício do autoexame mamário não apenas por sua relevância na detecção de lesões tumorais, mas também como estratégia de autoconhecimento e conhecimento do próprio corpo.

Alguns estudos, inclusive, indicam o potencial da prática para despertar nos pacientes, pela saúde da mama, o estímulo do autocuidado como um todo (OLIVEIRA DAL, et al., 2020). Por fim, torna-se importante ressaltar que, de acordo com Rosa YLD, et al. (2023), as atividades de extensão são fundamentais para formação do acadêmico, permitindo vivenciar uma realidade profissional que auxilia no desenvolvimento de habilidades e competências, como ainda, ajuda na criação de um senso crítico e reflexivo durante a graduação.

## AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Primeiramente, agradecemos à Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais por nos proporcionar essa oportunidade de experienciar uma realidade tão singular com essa extensão universitária. Agradecemos às orientadoras que com todo seu suporte e dedicação proporcionaram nosso desenvolvimento pessoal e acadêmico por meio desse projeto especial. Aos demais participantes, pelo compartilhamento de ideias e trocas de experiências durante todo o processo. À ASPAC 1º de Maio por toda a estrutura e apoio oferecidos. E aos participantes por nos receberem de braços abertos, por compartilharem conosco suas rotinas, angústias e alegrias, e nos permitirem vivenciar essa experiência de transmissão de conhecimentos e desenvolvimento pessoal.

---

## REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, MCMD, et al. Autismo: impacto do diagnóstico nos pais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2020; 69: 149-155.
2. ANDRADRE JLV, et al. “Água de Chocalho” em Rede: Roda de Conversa Online Com Famílias de Crianças Autistas Durante A Pandemia de COVID-19. *Expressa Extensão*, 2021; 26 (1): 429-437.
3. ASSIS MD, et al. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2020; 30: 300119.
4. AZEVEDO TLD, et al. Correlação entre o relacionamento conjugal, rotina familiar, suporte social, necessidades e qualidade de vida de pais e mães de crianças com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2019; 25: 205-218.
5. BALDINI PR, et al. Effect of parental mutuality on the quality of life of mothers of children with special health needs. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2021; 29: 3423.

6. BALDINI PR, et al. Mães de crianças que necessitam de cuidados contínuos e complexos: fatores associados ao apoio social. *Escola Anna Nery*, 2020; 25: 20200254.
7. ANJOS BBD e MORAIS NAD. As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. *Ciências Psicológicas*, 2021; 15 (1).
8. CRISOSTOMO KN, et al. As representações sociais da maternidade para mães de filhos/as com deficiência. *Revista Psicologia e Saúde*, 2019; 11 (3).
9. DOS SANTOS GMV, et al. Cuide-se para Cuidar: a promoção do autocuidado entre mães de crianças com deficiência por meio da extensão universitária. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 11: e8956-8956.
10. FEREDOUNI Z, et al. A comparative study on the quality of life and resilience of mothers with disabled and neurotypically developing children in Iran. *Heliyon*, 2021; 7 (6).
11. GOMES CMS, et al. Encontro de mulheres poderosas: estratégia de intervenção em terapia ocupacional social com cuidadoras informais de pessoas com deficiência intelectual. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2023; 31: 3402.
12. LONDERO A, et al. Adaptação Parental ao filho com deficiência: revisão sistemática da literatura. *Interação em Psicologia*, 2021; 25 (2): 240-255.
13. OLIVEIRA DAL, et al. Autocuidado e prevenção do câncer de mama: conhecimento das estudantes de graduação em saúde. *Revista eletrônica acervo saúde*, 2020; 12 (10): 4429-e4429.
14. PARK EY e KIM JH. Activity limitation in children with cerebral palsy and parenting stress, depression, and self-esteem: A structural equation model. *Pediatrics International*, 2020; 62 (4): 459-466.
15. RODRIGUES DZ, et al. Sobrecarga do cuidador familiar de crianças com necessidades especiais de saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2018; 20(48): 48.
16. ROIZ R G e FIGUEIREDO MDO. O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2023; 31: 3304.
17. ROSA YLD, et al. Percepções de acadêmicos e equipe de enfermagem sobre o projeto de extensão: "Caminhando pelo hospital". *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2023; 44: 20220125.
18. SOUSA BVN, et al. Vulnerabilidade de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde: implicações para a enfermagem. *Saúde em Debate*, 2023; 46: 91-103.
19. VASCONCELLOS RN, et al. A família da criança com necessidades especiais de saúde e suas relações sociais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75: 20210031.
20. VIDAL-BLANCO G, et al. Quality of work life and self-care in nursing staff with high emotional demand. *Enfermería Clínica (English Edition)*, 2019; 29 (3): 186-194.
21. YARAR F, et al. Impact of having a disabled child on mothers' anxiety, depression and quality of life levels. *Pamukkale Medical Journal*, 2021; 14 (1): 223-232.